




Publica-se nas quintas firas de cada semana, na Typographia  LIBERAL em Offris. Subscryve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 83000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeros avulsos a 200 rs.

*Almonere volumus, non mordere,  
Prolesse, non ledere.*

Erasmo.

Queremos admoestar, não morder;  
Ser úteis, e não offender.

### ATTENÇÃO!

O Governo Constitucional que se não guia pela opinião publica, ou que a ignora, torna-se o flagello da humanidade. O Monarcha que não conhece esta verdade, precipita-se nos abyssos, e ao seu Reino ou Imperio, em um pelago de desgraças umas apoz outras. (*Palavras do Sr. D. Pedro I., Imperador do Brazil em 1822*)

### O ESTADO DO PAIZ.

Já há vto 18 meses de uma administração desastrosa, cujo carro fatal não tropeçou nem sobre montões de cadáveres de tantos Brasileiros, nem sobre o manto Imperial, e dignidade da Nação. Vamos collocar nos por um pouco na posição de expectador imparcial, e anteciparmos o juizo do historio, e da posteridade, sobre esse fatal governo, lançando uma vista retrospectiva ao passado, e erguendo uma ponta do manto sangrento que cobre a face livida, e moribunda do envelhecido Imperio de Santa Cruz.

Difícil por certo seria a tarefa de quem quizesse registrar um por um todos esses actos nefandos, e calamitosos, que formão a historia da mais immoral, da mais arbitraria, e fatal administração que o Brazil tem tdo desde os tempos coloniaes.

Não emprehenderemos porém tão ardua tarefa, de que um dia a historia dará conta, limitimo-nos unicamente á algumas considerações, á appreciação dos factos mais geraes, que exercerão uma influencia mais funesta no paiz.

Ha 18 meses que por uma traição, que não ficará impune, passou a suprema administração do estado das mãos dos liberais para o partido retrogrado — saquarema —

O partido liberal posto que cercado de embaraços continuos, resultantes já de um senado faccioso, que obstou a realisação de qualquer medida legislativa

proposta pelo opião liberal, já do chefe do executivo, que não prestava toda a obediência á seus ministros, teve não obstante a gloria de chamar ao gremio do Imperio uma provincia, que de facto já lhe não pertencia, e de extinguir uma guerra de 10 annos, por onde se excusão os recursos financeiros do Brasil, e o sangue de seus filhos.

Esse partido fez mais: restaurou as finanças, e o credito publico altamente comprorietido pelas administrações saquaremas anteriores; teve a fortuna de fazer a Nação atravessar em paz o anno critico de 1848, quando o vilio mundo estranhamente agitado por commoções qua e electricas parecia ameaçar com sua vertigem o mundo inteiro. Em fim o partido liberal entregou o Brazil tranquillo no interior, em paz no exterior, sua bandeira respeitada, e acatada sua nacionalidade, e dignidade; as finanças prosperando, firmado o credito publico, o commercio, e agricultura floescente, os direitos de todos garantidos tanto quanto a nossa civilisação, e legisl.ção permittem.

Eis em summa o inventario da ultima administração, resultado patente, e publico que as paixões de momento poderão negar; mas que a posteridade saberá vindicar.

Volvamos agora os olhos para o quadro que nos offerce o peiz de baixo do actual governo!... Sem quetermos fallar esse flagello terrivel, com que talvez a providencia quis fazer mais odioso o jugo saquarema, basta attender aos actos immediatos de seu governo. Vemos a mais bella provincia do Imperio de vastade, e assclada, seus ricos campos, onde ainda arquição corpos pernambucanos, seliados, e regados pelo mais leal, e heroico sangue.

Vemos militares de Brasileiros de todas as condições esbulhados de suas familias, e levados á aviltante chibita á titulo de recrutas.

Vemos muitos outros torcidos, exortridos, procurando em vão em toda vasta estenção do Brasil um escondrijo para sua pessoa; e outros comendo como peregrino o pão amargo do desterro em terra estranha.

Outros, pleiades brilhante de talentos, resignação,

patriotismo, e abnegação, condemnados por uma comissão de inimigos, e atirados em estereis rochedos no meio do oceano.

Vemos a propriedade particular roubada, e devastada, engenhos incendiados, typographias quebradas, e tomadas, violentada a liberdade de pensamento, o assassinato, e o roubo por toda parte, e o que excede a tudo—*cabeças humanas em leilão*,—e proclamada essa medida como a mais sabia descoberta da politica moderna, de que o mesmo Machievel senão lembrou.

Vemos as finanças exauridas, o deficit ameaçando a fortuna publica, e a banca rota imminente. . . . Que mais é possível?

Em compensação temos, é verdade, uma camara de deputados *unanime*, (fenomeno nunca visto em paiz algum,) onde as vozes dos taes 104 representantes só se levantão em côro para gritarem de manhã á noite:—Santo, santo, santo governo saquarema!—Que bema-venturança!

Temos um parlamento que, pela constante pratica de seu governo, proclama em principio que—qualquer authority, ainda o juiz, pôde abusar do poder que lhe deo a lei, infringir as leis &c., quando tiver em vistas a utilidade publico;—é o *suprema lex* ao capricho, e arbitrio até do official de quartirão!

Temos um governo que vai diser á seu *Rump parliament*, que não precisa de lei de recrutamento, que a actual é excellente; e que não *consente* na distribuição do recrutamento pelas provincias em relação á sua populaçã; porque as provincias do norte (disse o ministro) ainda que menos povoadas, devem dar mais recrutas, porque seus habitantes são *ociosos, e vadios*! Que fortuna para o norte, um governo tao *patriotico*?

Se no interior o paiz nos apresenta esse quadro angustioso, no exterior não é menos lamentavel sua posição. O que se vê?

O dictador de Buenos-aires insultando a independencia, e soberania nacional, pedindo, e obtendo de nosso governo satisfações pelos discursos proferidos na tribuna por deputados, que o visconde de Olinda qualificou de *indignos* para agradecer ao dictador.

Nossas frotas ao sul diariamente insultadas pelos agentes do mesmo dictador, nossos concidadãos de tal sorte espinhados pelo estrangeiro, q' na falta do governo, tomarão sobre si o defenderem-se, e declararem guerra á um visinho insolente, como acontece actualmente com o barão de Jacuhy: dahi o rompimento necesario com Buenos-aires, e todas as consequencias desastrosas de uma guerra externa.

Por outro lado uma nação poderosa abusando de sua força, e zombando da fraqueza de um governo de sê punica, insulta todos os dias o pavilhão brasileiro, toma os nossos navios debaixo de nossas baterias, e exerce assim uma pirataria intolleravel para outra qualquer nação, que não fosse o brasil governado por saquaremas.

Em compensação o nosso governo importa africanos amilhares, que escapão ao cruzeiro inglez, com os quaes os nossos estadistas não se esquecem de ir montando suas fazendas. Basta. . .

É este pois o quadro que nos offerece o paiz em relação a sua politica interna, e externa q' se pôde resumir nestas palavras: guerra civil, suspensão de garantias, desfalecimento da industria, atrasos das finanças, africanos novos no interior. No exterior humilhação, guerra emminente, despreso, e insultos diarios dos inglezes.

Se o paiz continuar por mais tempo entregue ao capricho dos homens, que o dominão, não é preciso ser profeta para assignar o termo do completo aniquilamento deste imperio ha pouco tao prospero, e esperançoso.

(Do Cearens.)

## A P E D I D O .

Como os Srs. Major Francisco Mendes de Souza e Capitão Antonio João Baptista Ferreira tiveram a feliz lembrança de dirigir a mim e ao Tenente Coronel Joze Mauricio da Costa Pestana a pergunta inserta no n. 55 da voz da verdade, sem duvida em distorção da que lhes foi feita no n. 32 do Echo, com quanto não sejam os authores d'ella, e sim um correspondente da Villa das Barras, a quem remettemos os autos Srs. todavia, por não passar por incivil, vou pela minha parte responder alguma coisa: o Exm. Visconde da Penabazilha é aquelle que servindo de pai de criação ao Sr. Major Francisco Mendes, sempre o tratou com tanto amor como se fôra seu proprio filho, prodigalison-lhe o pão, o vistorio desde os seus mais tenes annos; mandou ensinar-lhe as primeiras letras, admetio o nos empregos da Thesouraria, depois na Secretaria d'Assembliá, e por ultimo encartou-o no da Secretaria da Presidencia, com que tanto se tem habilitado e estendido seus braços, e fêz official da Guarda nacional: é aquelle que alguns favores fêz ao Sr. Capitão Antonio João Baptista Ferreira como e publico, emprestou-lhe dinheiros, e o proveo na cadeira de Latin, que hoje lhe serve de patrimonio; é enfim o mesmo que em paga de tão assignalados beneficios tem sido tratado por esses Srs. com a mais estranha e manifesta ingratição; por tanto devendo ser bem conhecido d'elles, ocioso se torna que a seu respeito me peção esclarecimentos, principalmente sobre graves accusações que nunca lhe fiz, pois ao contrario desde 1845 sustento (fundado em boas razões) que se não fui victima dos punhaes da policia d'aquella epocha o devo sómente a elle por ter sido em meu favor. Quanto á fugida em trages de mulher em uma rede, é isso uma invenção tao miseravel, e mentira tao descarada, que não meêce as honras de uma resposta.

T. C. Burlamaque.

## COMMUNICADO. (\*)

O abaixo assignado morador neste Termo das Barras faz sciente ao respeitavel publico que até esta data pertenceo ao partido denominado Saquarema, por viver na convicção de que esse lado tinha por principios manter a boa ordem, sustentar a justiça, a Monarchia Constitucional, e as Instituições liberaes; mas que já lhe não pertence por estar inteirado de que seus dogmas, são antypodas dos expendidos, como bem o revela o seguinte caso alem de outros. Na noite de 19 de Janeiro precedente, estando dormindo em uma varanda aberta da casa do abaixo assignado o Portuguez Joze Luiz da Silva, fei varado com uma facada dada por um malvado a mandado de Simplicio Joze Pereira, protegido das actuaes authoridades deste Termo, es quaes não obstante as mais vehementes provas lhe pres-tão a mais dicitada protecção; e como os sentimentos do abaixo assignado sejam oppostos aos taes empregados, e acha analogos aos seus os do partido liberal, apressa-se em declarar que a este pertence de hoje em diante, e aproveita o ensejo para saudoso despedirse de seus ex-coreligionarios que não compartilhão as ideias subversivas de certos tiranetes.

Jurubeba 2 de Fevereiro de 1850.

Honorato Vaz Freire.

(\*) Á muito está este communicado na Typographia, e por falta de espaço só agora pôde sair.

## C O M M U N I C A D O .

Ora, já que Jeromenha foi lembrada em sua folha, Sr. Echo, quero relatar-lhe dois factos velhos dessa pobre Villa, que talvez escapem ao seu correspondente: entenda pois que vou fallar de tempo passado, mais como testemunha de vista, do que tenho de dizer, q' pouco será para o muito que por lá se tem feito, se faz ainda, e se hade fazer em quanto existirem certas figuras, que querem, e desgraçadamente vão conseguindo ser influencias prepotentes.

Lamentavel era a sorte do municipio, em 1849, quando os meus negocios lá me conduzião: não se vião ali vestigios de liberdade, nem de garantias algumas das que nostrouxerão as nossas instituições politicas. Os habitantes, dignos por certo de melhor sorte, ainda não havião sabido eado as regalias da nossa Lei fundamental. Ali se desconhecia inteiramente a existencia d'uma autoridade civil ou criminal, que repartisse justiça com seus municipes, a não ser a *virga ferrea* de um homem com os illusorios titulos de Juiz Municipal, e Delegado, ao qual chamavão Valentim Pereira da Silva. Isto custa á crer, mas é facto que ninguém ignora: aquelle tempo, e creio que ainda hoje, não existia ali outra alguma autoridade, que não marchasse na razão directa do arbitrio, e que não respeitasse o *sic volo* desse Sr., que tudo resolvia, tudo decidia, sufocando sempre sob o pezo de sua dura vontade os direitos mais sagrados do Cidadão. Factos de prepotencia, superiores a toda expressão, eraõ então publicos, como quotidianos, e por isso mesmo incontestaveis, e para me não tornar fastidioso com a narração de innumerados d'elles, procurarei comme norar, confera e poder presentemente, os dois a que me tenho compromettido; e principiarei por um, que por sua natureza, e por ser praticado com uma infeliz e desvalida viuva, mais attenção publica mereceo, e mais reparo me causou.

Em dias de Abril do anno passado appareceu na Villa de Jeromenha uma viuva, que na qualidade de ré, e na defensiva de seus direitos, compareceu em juizo por citação da parte autora: versava a questão sobre terras em commum, e pertendia a parte autora, Domingos Martins, despojar a Ré d'um lugar, que ella cercou, e onde por antiga posse como principal herdeira, havia feito roças: dada a inconciliabilidade no primeiro juizo, bem depressa teve a pobre viuva de se achir na bocca do tremendo juizo Municipal, onde a esperava sua diversa estella,

por isso que logo teve de encarar como juiz o advogado do seu contrario que, na qualidade de assessor do Sr. Valente, tudo lhe dictava. Assim pois não admira que logo esse Sr. manifesta se a mais despitosa p'otegão a Domingos Martins, e contra a infeliz viuva, a quem não só se prohibio de fallar em audencia, como, em alto e bom som, se declarou perante multos que perde ia a acção; se não annisse a acomodação que se lhe propunha: note-se que esta era, retirar ella as suas roças, d'ante a immensos annos lavrava, quando ainda era Domingos Martins simples agregado nessas terras vindo ella por e sa firma a despejar-se tanto do seu direito, como das benfiteiras que lá existião. Cabe aqui applicar a d'sp'tica vntade do Sr. juiz o *sic volo vobis* do Mantuano Vatel! Era advogado dessamiseria por simples compaxa, o Sr. Joaquim B. C.; mas não se demoeou em desapparecer este arrimo do infeliz, tudo por antever a sorte que devião ter os seus papeis, a disposição de seu adversario, assessor, e sobrinho do juiz, como por lhe ser advertido de incurrer no edio e desagrado do prepotente juiz, se continuasse no posto de honra, de que se havia encarregado por caridade. Em frente pois de taes considerações não vacillou o Sr. Borges Carneiro em assinar o acto de desistencia, e suas conjecturas não ferão infundadas, porque pouco depois vio se com magoa ser intimada á virtua a exbulhatoria sentença, apesar de ter ella vindo se ao desamparo, sem advogado, e nem quem suas vezes fizesse, requerido uma dilacão de 15 dias, afim de procurar quem a defendesse, allegando alem disso que tinha provas á dar; tudo porem lhe foi negado com desprezo de todas as regras judicias, e nem lhe admittirão aggravar dessa monstruosidade para o juizo de Direito: erão vozes que clamavão no deserto! E assim a obrigarão a perder a sua propriedade, e a pagar as custas! *Incredibile est memoratu!* Ora, um proceder semelhante, em bom portuguez chama-se arbitrio, iniquidade, prevaricação e prepotencia. Ainda pretendia a parte oprimida por ultimo pedir por copia o theor dos autos, e muito se duvidava lhe fosse isso concedido, porque de firma alguma convinha que apparecesse a taes autos lora de Jeromenha.

Pelo que fica expendido facilmente se pôde conjecturar que não existia então, e certo não existe ainda hoje, juiz municipal em Jeromenha, e sim um perfeito Vizeu, a cuja prepotencia *conticure omnes intentique ora tenebant.*

Passo a outro facto, sobre o qual invoco o testemunho do Sr. Major Abdoral, com quem elle se deo, pois, bem que fosse recommendado ao tal juiz delegado por um seu sobrinho e amigo, bem que compartilhasse os sentimentos politicos do Sr. Valentim, por ser como elle criatura saquarema, nem por isso escapou da justiça da rossa. O Sr. Abdoral tinha comprado umas rezes ( 6 grandes e um bizerro ) a dois sujeitos moradores em Jeromenha, e protegidos da fortuna, descobrio-se porem, já em ausencia do comprador, que esse gado era furtivo, e como tal incompetentemente vendido; e o Sr. Coronel Valentim, juiz, delegado &, em vez de attender a amizade que tinha, ou fingia ter, ao Sr. Abdoral para participar-lhe civilmente o caso, bem grosseira e diferentemente obrou, por quanto impurrou-lhe atraz uma escolta de 6 praças, e um meirinho, como que mandasse capturar um assassino, e alcançando a escolta o comboi do Sr. Abdoral, do qual ia elle adiantado, ahi commetteo, sem que elle fosse ouvido, milhares de desafaros: quebrou facas pequenas de serventia domestica; tomou um clavinete de propriedade particular, que alem de velho e enferrujado, era confusido no meio de uma carga, e isto sem respeito e nem attenção a um passa-porte e licença de autoridade competente, garantindo esses mesmos objectos; insultou os rapazes, e fez quanto mais quiz. Isto posto veja se agora a inconsequencia do procedimento do Sr. Valentim Coronel, juiz, delegado & no que fez posteriormente.

Logo que se vulgarizou a traficancia dos deus sujeitos que venderão as rezes tratãrão elles de se pôr em fuga, e apazar de reiteradas requisições do Sr. Capitão João Ignacio, encansavel em pôr o Sr. Valentim ao facto dos indícios de fuga dos sujeitos nem uma providencia tomou elle, antes (quem poderia crer!!!) elle mesmo o Sr. delegado, o Sr. juiz, o Sr. coronel, o Sr. Valentim commendador subministrou cartas a um dos tranpolinas, e o enviou para a casa de um seu filho na Itaubeira, o Sr. Capitão Ricardo! Entretanto, voltando o Sr. Major Abdoral a Jeromenha afim de cobrar o que havia despendido, achou se em branco, e o Sr. Valentim para obrar com toda a justiça de um coronel, commendador, juiz, e delegado, tomou o expediente, afim de não encommudar aos seus protegidos velhacos, e deixar que o seu recommendado Major saquarema ficasse mamado, smgado, e sem os cobres, de dar-se de susceito, certo de não haver naquella actua-

lidade em distancia de 16 a 20 legoas, quem o substituisse nos seus altos empregos. Para maior prova deste facto ahi tem alguns artigos de uma carta do mesmissimo Sr. Major Abdoral, dirigida ao respeitabilissimo Sr. coronel Valentim, quando pela ultima vez lá foi o dito Sr. Abdoral; e deixo de mandar inserila toda por extensa. agora julguem por favor se quem assim procede da ao menos visos de authoridade, e que justa idéa se deve fazer desse homem! Entretanto foi o Sr. Valentim, o que mais attensões mercede do Sr. Peretti naquelle municipio para occupar os primeiros lugares da justiça, e da policia, com preterição de outros homens de melhor intelligencia, e do mesmo credo politico, que há no municipio; mas assim agradou ao Sr. Peretti porque convinha trilhar a senda, que seguirão seus antecessores os Srs. Drs. Ramos, e Zicarias, e continuou no erro em que cahirão estes arruando da obscuridade em que jazia um homem encançado nas matas, e ermas montanhas apoz das feras, cuja existencia até então era quaze desconhecida; e mais se nota que nesse mesmo honem descobrio o Sr. Peretti serviços para se lhe cravar no peito uma commenda, com illozão da Corôa, e injustiça aos que tem sacrificado sua vida, e derramado o seu sangue em defesa da Patria, e da ordem!!!

Tenho, Sr. Echo, cumprido o que prometti: agora ahi vão os trechos da carta do Sr. Abdoral; e eu sou um **B\*\*\***

---

A carta de que trata este communicado será publicado no numero seguinte.

---

Os falsos amigos são como a sombra do quadrante; ella apparece, se o Ceo está claro; ella se occulta, se elle está nublado.

— Muito ganha quem perde uma falsa esperanza.

---

#### A N N U N C I O .

Na Botica de Sequeira & C.ª á rua do norte. Há para vender, o mui acreditado Xarope do Bosque, Capsulas gelatinosas do Balsemo de copahiba, Pastilhas aromaticas, di as Vermifugas, e de Chocolate, Elixir antibilioso de Morley, e Pilulas antibiliosas do dito auctor tudo ultimamente vindo da Bahia.